

Apresentação do Dossiê Cruzamentos Ítalo-Luso-Afro-Brasileiros: por uma urgente restituição ética do Humanismo (línguas e literaturas hoje)

Organizadores:

Rogério Max Canedo (Universidade Federal de Goiás)

Edvaldo A. Bergamo (Universidade de Brasília)

Vera Lúcia de Oliveira (Università degli Studi di Perugia)

Outro longo e mortal jogo começou. O principal choque da primeira metade do século XXI não será entre religiões ou civilizações. Será entre a democracia liberal e o capitalismo neoliberal, entre o governo das finanças e o governo do povo, entre o humanismo e o niilismo [...]. A crescente bifurcação entre a democracia e o capital é a nova ameaça para a civilização.

Achille Mbembe. *A era do humanismo está terminando.*

O campo das Humanidades tem envidado esforços no tocante à discussão sobre o papel do intelectual, a relevância das artes e a pertinência de tal área de pesquisa, no tempo presente. No âmbito das preocupações racionalistas que norteiam a investida acadêmica interinstitucional posta em tela, especialistas da área de estudos linguísticos e literários, após o arrefecimento de uma crise sanitária global, estão buscando problematizar e examinar os descaminhos da ética e o colapso dos valores antropocêntricos nos múltiplos âmbitos da contemporaneidade, o que exige comprometimento do artífice, do estudioso em face dos dissabores constatados diuturnamente. Semelhante crise é incorporada de várias maneiras como tensão criativa e como laboração propositiva, muito especialmente nas artes em geral e na arte literária em

particular, bem como nas diversas atividades de investigação dos diversos ramos das ciências humanas. Se estas são imprescindíveis formas de conhecimento e de expressão artística de uma realidade complexa, elas são atualmente alvo de ataques veementes nos meios virtuais que acabam por transtornar, vilipendiar a vida inteligível concreta como fundamental e formativa experiência histórica incontornável.

Em vista do enfoque apresentado, o propósito deste dossiê, organizado em pouco mais de uma dezena de artigos, foi acolher a reflexão crítica acerca de obras ficcionais e poéticas, assim como de indagação teórico-pragmática, a respeito de fenômenos linguísticos que tratem de questões atinentes ao declínio de diligentes dimensões éticas fundacionais na contemporaneidade, as quais contemplem uma ponderação ao âmbito das línguas e das literaturas sobre a necessidade de um (re)equacionamento do humanismo na atualidade conturbada em similares áreas de ensino, pesquisa e invenção.

Acrescente-se que este trabalho é fruto proveitoso da colaboração de pesquisadores e professores da Università degli Studi di Perugia (UNIPG), da Universidade de Brasília (UnB) e da Universidade Federal de Goiás (UFG). De fato, o presente dossiê reúne também diversos ensaios apresentados no “IV Incroci [Cruzamentos] Ítalo-Luso-Afro-Brasileiros: por uma urgente restituição ética do humanismo (línguas e literaturas hoje)”, que se realizou no Departamento de Letras – Línguas, Literaturas e Civilizações antigas e modernas da UNIPG, em Perugia, de 10 a 12 de maio de 2023, no âmbito das atividades da Cátedra de Literatura Portuguesa e Brasileira desta instituição.

Trata-se de um evento já em sua quarta edição, que busca equacionar, como os anteriores, questões vitais, que, como se disse acima, reavalie o nosso próprio papel de pesquisadores e docentes do amplo panorama das letras e, sobretudo, das artes e da literatura. Esta última, segundo Todorov, tanto quanto a filosofia e as ciências humanas, “é pensamento e conhecimento do mundo psíquico e social em que vivemos” (Todorov, 2010, p. 77)

e nos ensina muito sobre a experiência humana. Graças à sua capacidade de condensar as facetas, a riqueza e a complexidade da experiência, “[...] a obra literária produz um tremor de sentidos, abala nosso aparelho de interpretação simbólica, desperta nossa capacidade de associação e provoca um movimento cujas ondas de choque prosseguem por muito tempo após o contato inicial” (Todorov, 2010, p. 77-78). Movendo-se entre a realidade factual e a elaboração crítica dessa realidade por meio da ficção, os escritores resgatam figuras e vozes que são silenciadas ou apagadas da história por vários motivos.

Vista sob essa perspectiva, a literatura aparece claramente como uma manifestação universal de todos os seres humanos, já que nenhum povo pode viver sem ela, ou seja, sem a possibilidade de entrar em contato com diferentes formas de fabulação, de narração, de elaboração, por meio de palavras, de sentimentos, pensamentos, reflexões, ficções, sonhos, utopias ou distopias. O acesso à literatura deve ser uma prerrogativa inalienável, de acordo com Antonio Candido: “Quem acredita nos direitos humanos procura transformar a possibilidade teórica em realidade, empenhando-se em fazer coincidir uma com a outra” (Candido, 1995, p. 237).

O nosso augúrio é que os textos aqui apresentados, que abordam diferentes estudos, com aspectos e enfoques distintos do campo das letras e da literatura em particular modo, tragam alguma contribuição à reflexão que nos investe e responsabiliza hoje, como nunca antes.

Não nos resta mais, portanto, que desejar uma boa leitura.

Referências

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In*: CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 235-263.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Tradução de Cairo Meira. São Paulo: Difel, 2010.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Letras. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.